

## **Educação: Câmara recebe manifestantes**

16/08/2011

Durante o pronunciamento na Tribuna Livre pelo professor Romualdo Saraiva, na reunião ordinária dessa terça-feira (16), manifestantes entraram no plenário para prestigiar o discurso. O grupo saiu da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em direção a Câmara Municipal portando cartazes e adereços. A finalidade foi apoiar e reafirmar o discurso do professor.

Romualdo teve como assunto a greve dos professores municipais que persiste a mais de 60 dias. Citando o governo estadual, disse que o movimento está sendo ignorado e que na mídia o piso salarial não corresponde ao real.

As medidas tomadas pelo governo também foram questionadas, como a iniciativa da contratação de profissionais não habilitados para turmas de 3º ano do ensino médio para que não fiquem prejudicados no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibulares.

“Esperamos que o governo apresente uma proposta de educação pública de qualidade e valorização dos professores”, complementou o professor.

Romualdo leu um requerimento, da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, em que esses reiteraram “que a qualidade do sistema educacional passa por ações de valorização dos profissionais de Educação” e o repúdio “a ação do Governo de Minas Gerais que por um ato de imprudência desconsidera a lei do piso salarial nacional e não negocia com a categoria, comprometendo o ensino - aprendizagem dos alunos.”



O presidente, Dr. João Batista Teixeira (PR) autorizou, devido à manifestação, que uma pessoa subisse a tribuna para se manifestar. O aluno Andrey de Paula Macedo, estudante de Ciências Sociais e Coordenador do núcleo de Educação e Sociedade do Diretório Central dos Estudantes (DCE) se pronunciou.

Em seu discurso, primeiramente foi destacado que todos os manifestantes são estudantes e que ele não falaria apenas como aluno da UFV, mas também como ex-aluno secundarista. O estudante falou que se recordava dos seus professores que trabalhavam “de manhã, de tarde e de noite, porque com esse piso salarial eles não tem condições de se manter somente com um turno”. E ainda, esses professores não têm condições de levarem aos alunos aulas mais incrementadas, porque as condições financeiras não permitem.

Andrey reiterou o professor Romualdo, “Se quisermos um mundo melhor, uma sociedade melhor, menos conservadora e mais crítica, precisamos de educação e precisamos de melhores professores”.

A importância do tipo de diálogo que estava acontecendo também teve destaque na fala do estudante, mostrando que todos compõem pilares, e não estão isolados porque o que estrutura a universidade é a escola. Segundo ele, a caminhada da Universidade até a Câmara quis mostrar isso, ultrapassando a barreira que divide as “duas cidades”.

Finalizou instigando: “Vamos construir um futuro melhor para nós mesmo, já que nós somos o futuro do país”.

Os vereadores comentaram as participações na tribuna, parabenizando ambos. O vereador Marcos Nunes (PT) disse que o movimento tem seu apoio integral e o da Casa

também, tendo em vista que essa já vez uma Moção de apoio a causa. “Não se faz e nunca se fez história que não fosse com muita luta, muita resistência e muita morte. Muito dos nossos companheiros deram suas vidas e lutaram pela democracia e esse movimento precisa ser reforçado”, finalizou.

A vereadora Cristina Fontes (DEM) também mostrou seu apoio irrestrito, “qualquer manifestação que tiver, estarei com vocês, porque o salário é indigno”.